



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

GEOVANE DIONÍSIO DE LIMA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EJA: AS SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA SALA DE AULA**

**GUARABIRA
2022**

GEOVANE DIONÍSIO DE LIMA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EJA: AS SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em História.

Área de concentração: História, ensino e currículo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mariângela de Vasconcelos Nunes.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732u Lima, Geovane Dionísio de.

O uso das novas tecnologias no ensino da EJA
[manuscrito] : as suas contribuições na sala de aula / Geovane
Dionísio de Lima. - 2022.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades ,
2022.

"Orientação : Profa. Dra. Mariângela de Vasconcelos
Nunes , Departamento de História - CH."

1. Tecnologias. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Educação de
jovens e adultos. I. Título

21. ed. CDD 374

GEOVANE DIONÍSIO DE LIMA

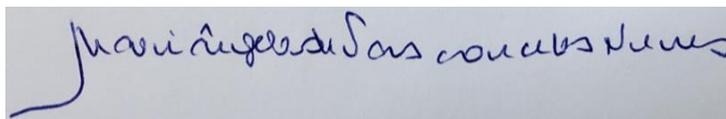
O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EJA: AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em História.

Área de concentração: História, ensino e currículo.

Aprovada em: 30/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Mariângela de Vasconcelos Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Susel O. da Rosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Luciana Calissi
Universidade Estadual da Paraíba (IFPB)

A minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, em especial ao
meu avô, a minha mãe e a minha namorada,
DEDICO.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar condições para que os educandos em suas relações sejam levados à experiência de assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, transformador, criador (...).

(FREIRE, 1996 Apud FERREIRA, ALVES & PADILHA, 2016).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BREVE TRAJETÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	8
2.1	Público da Educação de Jovens e Adultos – EJA	11
3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	11
3.1	Início da expansão das TICs pelo mundo	12
3.2	Benefícios proporcionados pelas TICs	12
3.3	Exemplos de ferramentas da informação e comunicação (TICS)	13
3.4	O Pouco uso e/ou uso inadequado das TICs em sala de aula – Formação de professores e as TICs	14
3.5	As contribuições das TICS na sala de aula	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19
	AGRADECIMENTOS	22

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EJA: AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA SALA DE AULA

THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN EJA TEACHING: THEIR CONTRIBUTIONS IN THE CLASSROOM

Geovane Dionísio de Lima*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs na educação básica, especificamente na sala de aula da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dessa maneira, para se chegar ao objetivo proposto, foi necessária uma revisão de literatura no intuito de compreender a cerca das questões desta modalidade de ensino, assim como das TICs. Os resultados obtidos na pesquisa perpassam pela obtenção de uma proposta no intuito de (re)pensar a respeito das TICs na formação de professores, ou seja, para que haja um ensino de qualidade, os professores em formação necessitam conhecer técnicas e mecanismos que possibilitem no processo de ensino-aprendizagem, com isso, estes precisam conhecer, desde a sua formação, como as Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitam novas aprendizagens no cotidiano em sala de aula; Como referencial teórico foram utilizadas as principais ideias de autores como: Ferreira, Alves & Padilha (2016); Marques & Strelhow (2010); Friedrich, Benite, Benite & Pereira (2010); Freitas (2016).

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino-Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This work aims to analyze the use of new Information and Communication Technologies - TICs in basic education, specifically in the Youth and Adult Education (EJA) classroom. Thus, to reach the proposed objective, it was necessary to review the literature in order to understand about the issues of this type of education, as well as TICs. The results obtained in the research go through the obtaining of a proposal in order to (re)think about TICs in teacher training, that is, for there to be a quality teaching, teachers in training need to know techniques and mechanisms that enable the teaching-learning process, with this, they need to know, since their formation, how Information and Communication Technologies enable new learning in everyday life in the classroom; As a theoretical framework, the main ideas of authors such as: Ferreira, Alves & Padilha (2016); Marques & Strelhow (2010); Friedrich, Benite, Benite & Pereira (2010); Freitas (2016).

Keywords: Technologies. Teaching-Learning. Youth and Adult Education.

* Graduado em História na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
geovane.dionisio@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é fazer uma reflexão sobre as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) na sala de aula, em específico na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola pública, na cidade de Guarabira/PB. Este trabalho se desenvolveu a partir das minhas experiências no estágio supervisionado II, na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, no ano de 2018, na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy, situada no município de Guarabira/PB. Dessa forma, a experiência em sala de aula da EJA, somado as leituras sobre o tema em questão, me levou a reflexão e questionamentos sobre a importância das TICs na sala de aula e na educação.

Cada vez o uso das novas tecnologias se faz mais presente nas escolas, dentro ou fora da sala de aula, uma vez que os estudantes mesmo que não venham a utilizar essas ferramentas tecnológicas para fins educativos escolares, usufruem intensamente destas (destacando para o fato de que o acesso a essas tecnologias, considerando o cenário socioeconômico do nosso país, está restrita em sua maioria a um grupo mais abastado) – como celulares, tablets, notebooks e outros –, seja dentro de uma sala de aula ou nos corredores da escola. Ao mesmo tempo em que algumas escolas possuem equipamentos tecnológicos como por exemplo: Data Show, TV, DVD, sala de informática com computadores, variando em quantidade e qualidade de escola pra escola. Neste sentido é que algumas questões se tornam importantes ao pensar enquanto professor do ensino básico: quais as contribuições que essas tecnologias podem trazer para dentro da sala de aula? Quais as dificuldades e desafios são encontrados para que se tenha êxito na utilização dessas tecnologias no ensino público? Com isso, este trabalho tem como objetivo construir/apontar possibilidades que contribuam com a superação dos desafios anteriormente citados.

A partir desta proposta, a justificativa é que esta pesquisa se faz necessária, uma vez que se pode compreender e evidenciar as contribuições das TICs na educação pública (tanto para o ensino regular, Fundamental I e II, quanto para a educação de jovens e adultos, na qual será evidenciado nesta pesquisa), para que nós professores possamos enfrentar tais dificuldades encontradas em meio a esse caminho. Neste sentido, a busca de caminhos que leve a essa junção entre professor/tecnologias/ensino, no intuito de propiciar um ensino de qualidade para os alunos também se faz relevante.

Este trabalho está dividido da seguinte maneira, a primeira seção trará um breve histórico a respeito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, analisando o seu contexto histórico, assim como identificando qual o público alvo desta modalidade de ensino; na seção seguinte, será possível analisar sobre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, assim como a sua importância para o contexto educacional e para a objetivação do ensino-aprendizagem dos estudantes; Para finalizar esta pesquisa, foi importante analisar através de revisões literárias alguns casos específicos, no qual trazem à tona a necessidade de uma reflexão a respeito da aprendizagem e utilização das TICs na formação de professores, com o intuito de objetivar sua melhor utilização em sala de aula. Desta forma, este trabalho pode contribuir para realizações educacionais, pessoais e profissionais, inserindo os sujeitos escolares nesse novo modelo que cada vez mais se expande no mundo. Como referencial teórico, foi utilizado as contribuições dos pensamentos de autores como: Ferreira, Alves & Padilha (2016); Marques & Strelhow (2010); Friedrich, Benite, Benite & Pereira (2010); Freitas (2016).

2 BREVE TRAJETÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A educação de jovens e adultos, atualmente é conhecida como EJA, nos dias atuais é vista de forma a ser destinada para pessoas que não tiveram acesso ao estudo no tempo certo. No Brasil, a educação voltada para as pessoas adultas, ocorre desde a chegada dos jesuítas, no ano de 1549. (MOURA, 2004 apud FERREIRA, ALVES, PADILHA, 2016, p. 06). “O histórico da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos.” (PAIVA, 1973 apud FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 394).

Ao longo do tempo, o ensino destinado para esta população foi passando por diversas transformações e avanços, pois antes era utilizado apenas como método de alfabetização funcional, com o objetivo de ensinar a ler e escrever. (FERREIRA, ALVES & PADILHA, 2016, p. 06).

Para Strelhow (2010), o processo de expulsão dos jesuítas em 1759, resultou em transformações na educação. Dessa forma, a educação passou a ser destinada as pessoas que faziam parte da elite, como por exemplo filhos e descendentes dos colonos portugueses. Foi uma época em que a educação ficou largada a responsabilidade do império e já bastante marcada pelo elitismo.

Entretanto, a partir do século XIX, com a vinda da família real, novos grupos sociais passaram a receber educação formal, pois, “surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de servirem como serviços da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado. (FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 394).

Assim, a educação que antes era destinada apenas para a elite, desde então voltou-se para uma educação de cunho técnico, com o intuito de preparar as pessoas das camadas populares para atender as demandas do Estado e da elite brasileira.

Com a promulgação da constituição de 1824, procurou-se então garantir a instrução primária a todos os cidadãos/ã. De acordo com Strelhow (2010, p. 51)

infelizmente essa foi uma lei criada que ficou só no papel. Havia discussões no império de como inserir as camadas inferiores (esses que podemos identificar como sendo escravos, homens e mulheres negras e pobres, ou seja, aqueles que cujo dito eram excluídos da sociedade) nos processos de formação formais.

Para Strelhow (2010), neste período a educação passou a ser vista como um princípio missionário e caridoso, pois o pensamento que se tinha era que a educação não era um direito das pessoas, e sim um ato de caridade do Estado. Foi durante o império então que surgiu a primeira escola noturna no Brasil, mais precisamente em 1854, era uma escola pública criada pelo Estado com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores analfabetos. Após 20 anos de criação desta escola, já existiam cerca de 117 escolas com fins específicos como por exemplo,

alfabetizar os povos indígenas e os colonos, orientando este último sobre seus direitos e deveres a serem prestados. (PAIVA, 1973 apud FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 394).

No final do século XIX, as pessoas que apenas quem poderiam ter direito ao voto no Brasil, eram os homens alfabetizados, e, em regra geral, os eleitores em sua totalidade pertenciam as elites abastadas. (STRELHOW, 2010, p. 51).

Com o processo de industrialização na década de 1930, do século passado, aumentou consideravelmente a necessidade de mão de obra qualificada para atender as demandas urbanas e industriais, notadamente, para as camadas mais pobres, compostas por jovens e adultos. Dessa maneira, a educação neste período voltou-se basicamente para o ensino técnico em diferentes áreas, como para o comércio, a indústria, a contabilidade, dentre outros.

Em 1934 fora criado o primeiro Plano Nacional de Educação – PNE, “que foi estabelecido como um dever do Estado a oferta do ensino primário integral e gratuito, de frequência obrigatória para adultos, como direito constitucional.” (FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 395). Para Strelhow (2010, p. 52) este foi “o primeiro Plano Nacional de Educação na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos.

Segundo Friedrich, Benite, Benite, Pereira (2010), na década de 1940 ocorrem diversas transformações como por exemplo a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, durante o governo Vargas, que possibilitou diversos avanços na educação, em especial na educação de jovens e adultos, visto que o pensamento dos grupos hegemônicos da época era de que sem educação não haveria progresso industrial no país. (GADOTTI & ROMÃO, 2006 Apud FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 395). Como podemos perceber, sempre há um interesse político e relações de poder envolvidas por trás da criação dos projetos educacionais, assim, os extratos mais pobres iam se engajando em cursos técnicos atendendo as demandas do capitalismo.

Conforme Strelhow (2010, p. 53) na década de 50 fora criado vários projetos e programas que contemplaram a educação de jovens e adultos. Podemos mencionar por exemplo a criação da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), em 1952, que tinha como objetivo a educação da população rural.

Já na década de 60, mais precisamente depois do golpe militar de 1964, o governo não tinha a intenção em promover uma educação que os cidadãos fossem mais questionadores de aspectos que o cercam, por “medo” de que assim a população se revoltasse contra o regime. Nesse sentido, muitos programas foram interrompidos, pessoas exiladas do país, e a educação ainda mais usada para conduzir as pessoas, no sentido de apoiar as ideias oficiais. Ainda, de acordo com Strelhow (2010), em 1967 com o objetivo de alfabetizar de forma funcional as pessoas, o governo cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), este voltava-se sobretudo para ler e escrever e não se preocupava com uma formação humana. (MENEZES, 2001)

Ainda durante a ditadura Militar, em 1971, com a lei 5.692, foi regulamentado o ensino supletivo, voltado também para jovens e adultos, com a proposta de retomar a escolaridade dos sujeitos para aqueles que deixaram de estudar por algum motivo, assim como para aqueles que nunca foram para a escola. (FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 397).

No que diz respeito ao Mobral, este foi substituído em 1985 pela Fundação Educar, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, cujo papel “era de supervisionar e acompanhar, junto as constituições e secretárias, o investimento de recursos transferidos para a execução de seus programas.” (STRELHOW, 2010, p. 55). Embora se fale em extinção do MOBREAL, como alguns autores afirmam, o que ocorreu, foi uma troca de denominação, o que podemos confirmar através do decreto 91.980 de 25 de novembro de 1985, no qual em seu artigo 1º identifica que: A fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL, instituída pelo decreto nº 62.45, de 22 de março de 1968, nos termos do artigo 4º da lei nº 5379, de 15 de dezembro de 1967, passa a denominar-se Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar. Assim como o MOBREAL, “o Educar voltava-se para fomentar a educação básica destinada aos que não tiveram acesso à escola ou que delas foram excluídos prematuramente”. (Diário Oficial da União – seção 1 de 26 de novembro de 1985).

Conforme os autores Friedrich, Benite, Benite e Pereira (2010), o Fundação Educar foi extinto já em 1990 durante o governo de Fernando Collor, época em que a porcentagem de analfabetismo era altíssima em nosso país, chegando em termos quantitativos aos 17.762.629 analfabetos. Essa foi uma década intensa de debates sobre como erradicar o analfabetismo de forma mais eficaz. Foi nesse período que a lei de diretrizes e bases da educação nacional reafirmou a institucionalização da modalidade de Jovens e Adultos, mudando o termo Ensino Supletivo para EJA, após a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a LDB. (FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, pp. 398-399).

Já no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003/2010), foram sinalizadas iniciativas para as políticas públicas de EJA com maior ênfase do que o tratamento de governos anteriores, a exemplo do Projeto Escola de Fábrica, o Projovem e o Proeja.

O Projeto Escola de Fábrica foi criado pela lei 11.180, de 23 de setembro de 2005, executado pelo MEC. Esse projeto visa favorecer os estudantes de baixa renda, possibilitando que os mesmos pudessem ingressar no mercado de trabalho, fazendo ampliar o leque de possibilidades de formação profissional. Já o Projovem, foi instituído pela lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 através do decreto nº 5.557, de 5 de outubro de 2005, esse que foi destinado aos jovens de 18 a 24 anos, residentes em capitais, que estejam fora do mercado formal de trabalho e não tenham concluído a 8º série do ensino fundamental.

No que diz respeito ao Proeja, esse foi criado pelo decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, chamado de Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. O que podemos perceber desses e outros projetos anteriores, é que essas modalidades de ensino sempre se voltam para o mercado de trabalho e não apenas para a questão do ensino, de transformar o cidadão em ator mais contestador e de uma educação mais ampla. O que, em certa medida mostra o afinamento de governos, mesmo de esquerda com a preocupação de atender demandas do capitalismo. Mas, também se entende que estudar e ser preparado para o mercado de trabalho é importante, pois todos precisam de trabalho, e ter preparo é necessário, mas é importante também ir mais além.

2.1 Público da Educação de Jovens e Adultos - EJA

No que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos – EJA, diversos trabalhos mostram que em geral, os alunos desta modalidade estão entre 15 e 75 anos, podendo variar um pouco para mais, ou um pouco para menos em relação a terceira idade, pois é uma modalidade que foi criada justamente pra tentar recuperar o tempo perdido entre repetências e desistências do público alvo pelos seus mais diversos motivos, e cabe a cada um decidir quando quer aprender, e até onde quer ir em relação a sua educação escolar.

A maioria dos estudantes da EJA são pessoas de baixa renda, trabalhadores urbanos e rurais, isso está incluído tanto o público mais jovens quanto os mais velhos, são pessoas que tiveram ou tem dificuldades de terminar seus estudos por motivos como por exemplo: A necessidade de trabalhar ainda muito jovem, dificuldades de locomoção para as pessoas que vivem em localidades extremas, dentre outros, “são pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, tem vergonha de si mesmos, possui complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina”. (FREIRE, 1987 apud FRIEDRICH, BENITE, BENITE & PEREIRA, 2010, p. 401). O autor aqui se refere a educação de jovens e adultos mais especificamente das camadas mais pobres da população brasileira. Embora a modalidade EJA, não tivesse sido instituída à época que o autor menciona cabe aqui também o público do atual EJA.

3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Tecnologias da informação e comunicação ou TICS, é uma expressão utilizada para tratar da comunicação na moderna era da informação. Podemos designar como TICS todos os meios tecnológicos possíveis, com fio ou sem fio, de redes ou tele móveis, usados para tratar da informação e comunicação, como por exemplo o hardware de computadores e os seus softwares, que são os sistemas e aplicativos que integram as máquinas. (MENDES, 2008 Apud DORNELES, 2012. p. 73).

TICS são as formas de captação, processamento e organização de informação, elas se referem as todas as tecnologias que interferem todos os meios de processos informacionais e comunicativos no mundo, proporcionando assim as telecomunicações, transmissão de informações, comunicação e facilitadora do mundo dos negócios, pois a circulação da informação de forma instantânea faz com que negociações sejam fechadas mais rápidas, como por exemplo: a celebração de contratos a longa distância (BELLONI, 2005 Apud DORNELES, 2012, p. 73).

As TICs podem ser usadas também, além destes citados acima, na educação em seu processo de ensino-aprendizagem, como um potencial facilitador na obtenção de conteúdo, despertando uma maior atenção por parte dos alunos quanto das aulas aplicadas, e quanto aos debates interativos entre alunos e professores. Dessa maneira, diversos estudos apontam que as escolas promovam a aplicação cada vez mais do uso dessas ferramentas em sala de aula, visando um maior aprimoramento das mesmas, levando em conta que elas vêm sendo tendência no espaço escolar.

Cada vez mais presentes no espaço escolar, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) têm provocado a necessidade de mudança nas formas de ensinar e aprender. Em um mundo caracterizado por uma infinita quantidade de *links*, bancos de dados e hipertextos disponíveis na internet, pelo bombardeio de informações divulgadas pelos veículos de comunicação, pela guerra das imagens e propagandas e pelas relações nas redes sociais, a escola tem um papel fundamental na incorporação das tecnologias como um recurso de aprendizagem, uma forma de inclusão digital e, principalmente, como um espaço para o debate e a reflexão crítica sobre suas formas de apropriação. Na era da informação, não é mais concebível ignorar suas implicações socioculturais para a sociedade contemporânea, no entanto, é preciso que os docentes se municiem de ferramentas teóricas, metodológicas e conceituais para pensar, avaliar e discutir seu uso em sala de aula. (FREITAS, 2016, p. 125).

3.1 Início da expansão das TICs pelo mundo

De acordo com Ferreira, Alves e Padilha (2016) as tecnologias da informação e da comunicação (TICS) surgem junto a terceira revolução industrial no pós segunda guerra mundial, mais precisamente nos anos 70, visto que essa era uma época em que a necessidade da troca de informações mais rápida era bastante relevante (pois o mundo começava o seu processo de globalização), e começa a ter maior destaque a partir dos anos noventa com a popularização do computador e da internet, e, por meio destes, a criação de uma gama de novas redes sociais, fazendo com que a relação entre os homens sofresse uma incessante transformação, pois com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, o tempo e o campo geográfico passaram a não ser um empecilho entre as relações sociais, proporcionando o compartilhamento de diversas culturas sociais, línguas, imagens e sons através das redes entre as pessoas de forma instantânea. (FERREIRA, ALVES & PADILHA, 2016, p. 8).

3.2 Benefícios proporcionados pelas TICs

O amplo crescimento das TICs e as suas diversas ferramentas proporcionou para a humanidade nos últimos anos inúmeros benefícios, seja em relação ao uso pessoal como para se comunicar através de uma rede social com um familiar distante, ou em relação ao trabalho, como por exemplo para enviar algum documento via e-mail, realizar uma pesquisa científica, imprimir documentos e outros afins.

Em relação a educação nas escolas em outras épocas antes da efetivação das TICs no cotidiano da população, pode-se citar o fato de que os alunos chegavam à determinadas informações através dos professores que repassavam seus saberes aos alunos, e isso não está errado, mas é notável que os alunos agora podem ter acesso às informações através da rede de internet, acessado por um celular, computador ou tablet, entre os quais podemos citar alguns sites específicos para pesquisa escolar como: Google Acadêmico, SciELO, entre outros. Esses são sites confiáveis, no qual, com a orientação certa do professor, podem auxiliar os alunos na obtenção de informações, e transformá-los em conhecimento. (SILVA & FERNANDES, s.d. p. 03-04).

Apesar dos amplos benefícios que essas tecnologias proporcionam, é importante trazer a tona o fato de que existe uma ampla exclusão digital em torno de nossa população, pois essa transformação acelerada no mercado de trabalho e com o crescimento das TICs na referida área, faz crescer também as desigualdades entre as camadas que podem ter um acesso de qualidade e as que não possuem um bom acesso a rede. De acordo com a revista britânica *The Economist*, de 120 países o Brasil ocupa a posição de nº 80 no ranking de alfabetização digital do índice

The Inclusive Internet 2021, tendo como causa desse resultado o uso limitado dessas tecnologias, seja para explorar os seus recursos, seja para explorar de forma efetiva o ambiente online e a internet, e o que é oferecido em termos de educação e inserção no mercado de trabalho através da rede. Em termos de dados no Brasil, 81% da população com 10 anos ou mais usam a internet, porém 20% apenas tem acesso de qualidade a rede. Entre as classes, há uma diferença extrema no uso dessas ferramentas, 100% para a classe A e 64% na DE, assim como em termos educacionais a conexão é menor na rede de escolas públicas em relação as escolas privadas, com 78% para a primeira e 98% para a segunda. Em relação as desigualdades de acesso podemos citar por exemplo o desemprego, as deficiências de infraestrutura de conexão que está ligada diretamente com a renda de regiões específicas, uma vez que a internet de boa qualidade é mais cara, e uma cidade geralmente pequena com poucos recursos dificilmente terá um bom provedor, e quando tem custam caros, fazendo com que a população de renda mais baixa opte pelos dados móveis. Outro fator importante também são as limitações de acesso ao hardware, impactado também pela baixa renda, além das deficiências também na estrutura do sistema educacional, onde muitas vezes não tem o mínimo de equipamentos para oferecer o seu uso aos alunos, devendo o governo junto com as instituições educacionais promover políticas públicas que visem melhorar esse cenário de exclusão e inclusão digital, impulsionando as iniciativas nacionais de qualificação digital para todos. (PWC, 2022).

3.3 Exemplos de ferramentas da informação e comunicação (TICs)

São vários os exemplos das TICs, sejam eles os do tipo hardware e os softwares. Começaremos com aquele que foi o pioneiro da era moderna informacional entre os meios tecnológicos avançados da informação que são os computadores pessoais denominados notebooks ou PCs, em que as pessoas hoje em dia podem levar a qualquer lugar seja para trabalhar ou para estudar. Certamente, mais facilmente as novas gerações serão educadas para a realização do trabalho intermitente, ademais, nele (PCs), você pode salvar os mais diversos arquivos com informação, como também realizar pesquisas, e até mesmo produzir e receber informações, bem como utilizar das redes sociais nele disponível para se comunicar com outra pessoa de forma individual ou coletiva.

As tecnologias que podem ser usadas em proveito das mais diversas atividades pessoais, profissionais e educacionais são muitas, além dos já citados PCs e notebook, existem outras ferramentas que somadas aqueles aumentam o nosso leque de possibilidades como por exemplo: TVs, DVDs, Lousa digital e as câmeras.

O uso das câmeras de *web cam* conectado a um PC logado a internet nos dias atuais vem se mostrando de suma importância, pois com o surgimento da pandemia da COVID-19 no início do ano de 2020, se fez necessário a aplicação das aulas de forma remota, com a utilização dessas ferramentas citadas, pois os estudantes não poderiam ser prejudicados, e as aulas online possibilitou que as formas de aulas se adequassem a nova realidade da população. É fato que os professores foram pegos de surpresa, pois muitos não estavam familiarizados com essas ferramentas e nem com os aplicativos educacionais existentes como o Google Meet, o Google Class, entre outros. O primeiro como sendo o meio por onde eram aplicadas as aulas online, e o segundo como sendo o local de postagem de atividades e informações relacionadas a aula, mas nada que um pouco de adequação e aplicação não resolva, não?!

Outras ferramentas se fazem importantes também nesse, e, em outros períodos, como é o caso dos *pen drives* e HDs, esses que além de serem usados a negócios de trabalho, podem ser usados também para gravação de pesquisas acadêmicas, slides para apresentação de

trabalhos escolares e acadêmicos, sendo útil também pelo fato de poder conectar a computadores em diferentes localidades. Sendo muito útil para estudantes e professores. (BRIGNOL, 2004 Apud DORNELES, 2012, p. 73).

Outro aparelho importante e que é de muita utilidade dentro de uma sala de aula, por exemplo são os data shows, que permitem ao professor planejar aulas no seu cotidiano, podendo gerar mais interesse no aluno, devido as características gráficas, do som, que, de certo modo chamam atenção, podendo também auxiliar o professor nas suas tarefas de sala de aula, sem o desabilitar de suas funções acadêmicas. Obviamente o professor deve sempre intervir, explicar questões importantes para que o aluno aprenda e aprenda de forma mais prazerosa. (BRIGNOL, 2004 Apud DORNELES, 2012, p. 73).

As TICs são uma inovação que teoricamente é de uso comum de todos, sejam alunos ou professores, entre outros. Diz-se “teoricamente” porque na prática a realidade é um pouco diferente, em termos pessoais, a vida econômica de muitas pessoas não favorece para que a população economicamente mais pobre possua computadores, um celular ou um tablet em casa, visto que são ferramentas que muitas vezes auxiliam o aluno com um trabalho, uma pesquisa, são condições econômicas, sociais, políticas, que impedem que muitas pessoas possam acompanhar e utilizar-se de inovações. Por isso é preciso um olhar atento do Governo e dos governantes para essas questões, em como conseguir reverter esse quadro, bem como uma cobrança maior da própria sociedade para esta questão.

3.4 O Pouco uso e/ou uso inadequado das TICs em sala de aula – Formação de professores e as TICs

Percebe-se, quanto a formação dos professores, como a utilização das TICs ainda são bastante tímidas na atualidade, visto que ainda não existe nas universidades a informática aplicada à educação nos cursos de licenciatura, então, faz-se necessário a oferta de cursos de formação continuada para os professores, pois muitos não tiveram acesso durante a sua formação a uma disciplina que contemple o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem. (DORNELES, 2012, p.78).

Conforme Lima (2001) é importante que os cursos de graduação que formam e preparam futuros professores, se preocupem com a formação crítica e reflexiva dos cidadãos/ãs, para que estes sejam capazes de se adaptar à realidade, ou seja, se adaptar às mudanças e resolver os problemas do nosso cotidiano. (LIMA, 2001. Apud DORNELES, 2012, p. 78).

Portanto, é necessário que a formação na universidade contemple todo esse âmbito de inserção de novas propostas pedagógicas com tecnologias, não apenas viabilizar as tecnologias, mas rever também o sistema educativo com foco principal para as práticas docentes com o uso desses recursos didáticos tecnológicos. Os professores precisam está atualizados, com os conhecimentos voltados para as novidades da sociedade, para que com isso possam desenvolver um trabalho de boa qualidade, seja com tecnologia ou não. Ou seja, para que possam auxiliar os alunos a aprenderem de forma mais prazerosa, criativa e significativa. Criando uma ressignificação do aprendizado, para que os alunos possam atender suas perspectivas e alcancem a concretização de interesses pessoais e sociais. (FERREIRA, ALVES & PADILHA, 2016, p. 04).

Todavia, a qualificação da educação, ou a revolução na educação não pode estar vinculada apenas a revolução da tecnologia, na educação. A revolução/mudança na educação

está mais relacionada ao investimento em políticas de formação, em escolas, o próprio respeito ao professor, no sentido de empoderamento, não só no que diz respeito a questão salarial mas também ao ouvi-lo em relação as políticas educacionais, entre outras questões básicas que podem promover a educação.

A discussão sobre as TICS, na formação de professores também se faz importante para mostrar que estas não são neutras, em muitos casos podem ser usadas para roubar os saberes dos professores, desabilitando-os de seu papel intelectual, como elaborar aulas, definir atividades, avaliar entre outros e até o substituindo sobretudo com a Educação a Distância (EaD), que vem sendo, muito utilizadas em países como o Brasil. As TICs e ademais ensinam outros padrões e disciplinas, como o trabalho intermitente, entre outros, que precisam ser melhor entendidos.

3.5 As contribuições das TICS na sala de aula

Com o avanço cada vez maior das TICs, elas fazem cada vez mais parte do cotidiano de alunos e de professores, principalmente da nova geração, se torna cada vez mais necessário o uso dessas tecnologias na sala de aula, uma vez que essas representam um melhor dinamismo das aulas, se utilizadas da maneira correta. Com isso, é possível lançar mão de linguagens conectadas com o universo cultural dos alunos, mas, com os cuidados necessários, pois a inovação tecnológica não garante, por exemplo uma aula de qualidade, em nenhuma área de conhecimento.

Todavia, a partir de leituras que tratam do tema e da observação durante o Estágio Supervisionado em História, percebe-se que existe resistência em relação ao uso das tecnologias, e, muitas vezes pelo próprio professor, seja pelo desinteresse em aprender o novo, seja pela justificativa de que não tem tempo, ou porque é muito difícil. Sobre a dificuldade de usar tais ferramentas tanto no Ensino Médio como na EJA, Ferreira, Alves e Padilha (2016, p. 03) afirma que:

Contudo, se nas salas de ensino fundamental e médio já é complicado, considerando a história da EJA em relação as dificuldades da modalidade, os usos das tecnologias ainda não são muito frequentes, os docentes encontram alguma dificuldade para organizar uma proposta pedagógica utilizando os recursos tecnológicos. Podemos destacar a resistência da gestão em disponibilizar os recursos por receio de danificá-los, ou até a própria falta dos recursos nas escolas, algumas dessas realidades constatamos nas PPPs, realizada no decorrer da nossa formação acadêmica na UFPE.

Embora existam as dificuldades em relação a inserção dessas tecnologias nas escolas, além das contribuições elencadas aqui no decorrer do texto, existem muitas outras que nos impulsionam o olhar para frente, que faz valer a pena todos os esforços voltados para a melhoria no campo da educação, do aprendizado dos alunos, da atualização e da facilitação do trabalho dos professores, dos gestores e da escola em geral.

Podemos citar aqui como exemplo, uma experiência pessoal minha durante o Estágio Supervisionado em História, na Escola Estadual John Kennedy no ano de 2018, em que pude fazer algumas observações importantes quanto ao uso dessas tecnologias como método de ensinar, de entregar uma aula diferente das que os alunos estavam habituados. Neste período, dividi a responsabilidade da sala com outro colega de faculdade, então decidimos fazer uso de um notebook e um data show para passarmos documentários sobre os temas proposto na sala, que era a Revolução Industrial e a Guerra Fria. Inicialmente fazíamos uma aula expositiva oral, com a explicação do conteúdo e posteriormente reproduzíamos os filmes. O que concluímos

com essa experiência foi que observamos os alunos bastante interessados e atentos ao que era mostrado em tela, pois por muitas vezes eles só tinham acesso ao tema pela leitura, dito isso, fizeram perguntas, no qual pausávamos o filme para a explicação, o que fez com que a aula tivesse sido mais produtiva, e os alunos terminassem a aula com mais riqueza em conteúdo e conhecimento.¹

Atualmente está se tornando bastante comum nas escolas atividades com a ajuda do computador e outros recursos digitais. Cadernos, agendas e até mesmo os livros estão, aos poucos, sendo substituídos por arquivos, programas digitais ou aplicativos e, com isso, a tecnologia começa a ser imprescindível, não apenas nas áreas administrativas da escola, mas também nas salas de aula. (FERREIRA, ALVES & PADILHA, 2016, p. 01).

Ferreira, Alves e Padilha (2016) realizaram uma pesquisa em duas escolas de no município de Paulista, em Pernambuco, com professores do EJA, buscando entender o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. De acordo com estes autores o uso de tais ferramentas contribuíram para deixar a aula mais atrativa e dinâmica para os alunos, facilitando assim o aprendizado desses estudantes, que permaneceram mais atentos ao assunto que era passado em sala de aula. (FERREIRA, ALVES, PADILHA, 2016, p. 03-04).

Portanto, não se trata apenas de “não querer aprender e desejar o novo”, por parte dos professores mas, sim de compromisso destes e das escolas (sobretudo pública), em oferecer aos seus alunos condições de aprendizagem e conhecimentos mais equitativos e compatíveis com as demandas da sociedade, em que o aluno está inserido.

A educação de qualidade é um direito de todos, mas nem todos usufruem dessa educação, os fatores são muitos. Obviamente a educação não depende exclusivamente das tecnologias para ser de qualidade, porém, é fato que estas têm um papel importante na educação, principalmente nos dias atuais, pois as mesmas além de dinamizar uma aula, podem auxiliar no processo de aprendizado, sendo um recurso em potencial e acelerado em relação ao processo de educação. Mas, obviamente nem todos os alunos possuem esses equipamentos, sejam eles celulares, tablets, computadores e algumas outras ferramentas, visto que a pobreza no Brasil ainda é muito alta. Ao falar sobre a importância das TICs no cotidiano, Ferreira, Alves e Padilha (2016, p. 08) afirmam que

As TICs estão presentes no dia a dia das pessoas, entusiasmando, incentivando, e despertando o interesse especialmente naquelas que ainda não tem acesso aos recursos, pois com os avanços tecnológicos percebemos a necessidade da inclusão digital, principalmente para conseguir um espaço no mercado de trabalho. O grande desafio da sociedade é conseguir acompanhar esses avanços, pois a rápida difusão das TICs gera muitas mudanças no meio social e ao mesmo tempo exerce um importante papel no seu desenvolvimento.

Diante do exposto, Ferreira, Alves e Padilha (2016) durante a pesquisa já mencionada, realizaram algumas entrevistas com professores a respeito do uso das TICs na educação, e

¹ Importante ressaltar também que na época (2018) durante o estágio, a EJA possuía livros, o que não acontece atualmente neste ano de 2022, inclusive na época em que eu estudei e terminei meus estudos na EJA em 2012, quando estudei da oitava ao terceiro ano do ensino médio, o que não acontece atualmente neste ano de 2022 muito em função dessas mudanças que vem ocorrendo em relação aos itinerários, pois estou dando aula como professor substituto na modalidade EJA, e não possui um livro sequer destinado especificamente a esse público, tendo que usar como base o livro destinado ao ensino regular, ou pesquisar temas em textos e artigos na internet.

consequentemente na sala de aula. Destaco aqui um trecho de uma das entrevistas realizadas pelos autores mencionados acima, com professores do ensino básico.

Eu vejo o seguinte, toda tecnologia ela é aceitável, contando que ela venha atender os anseios não só do professor, como o do foco principal que é o aluno, por exemplo, se você utilizar um slide ou um filme. Por exemplo, no documentário normalmente você aprende muito mais do que o próprio professor na sala de aula tagarelando o tempo todo, e se as escolas tivessem estrutura para cada sala ter o seu matéria, seria interessante, você traria o material, jogava e começava a trabalhar com eles, é um recurso importante, vai contribuir” (professor 5) (FERREIRA, ALVES & PADILHA, p. 18–19).

Três pontos importantes sobre essa fala temos de destacar: I- na aula de História, independente do uso da tecnologia, o documentário deve ser questionado como fonte no campo da história e entendido como uma representação do passado. E, ademais visto como um texto que não é imparcial e está perpassado por relações de poder; II- o auxílio da tecnologia na sala no caso narrado acima ajuda muito, pois de fato um documentário ajudaria no aprendizado dos alunos, porque funciona como uma soma ao que muitas vezes os alunos só veem nos livros didáticos de forma bem resumida, ao ponto que num documentário, discutido em sala de aula, ele pode informar-se de questões novas a depender da forma como o professor conduz a discussão; III- “tagarelando” na fala do professor entrevistado abre margem pra interpretações. Será que ele reduziu um professor a falar besteira em sala de aula? Reduziu um professor a um ser com poucos conhecimentos? Ou será que ele quis dizer que o professor não pode falar muito, que é mais importante dá lugar a tecnologia, num espaço da sala de aula?

Vejamos, o professor jamais deve sentir-se desvalorizado, se rebaixar a tecnologia e nem agir com descaso a seus colegas e com sua profissão. O que se defende aqui é que o professor se atualize, de forma a ter as tecnologias como sua aliada e não ser um refém delas. Assim, o professor deve sempre falar o que pensa ser necessário para a discussão do tema em questão. E, ainda, buscar apropriar-se criticamente das tecnologias. Desta forma, pode gerar muitos benefícios para os alunos, professores e para a educação de modo geral.

Em outra entrevista, Ferreira, Alves e Padilha (2016, p. 19) identificam uma fala bastante interessante de um outro professor:

se ela for bem utilizada e principalmente orientada, ela funciona muito bem porque é um diferencial né?! Imagina você chegar cansado, ter trabalhado o dia inteiro e você ter uma aula diferente, até a gente mesmo, quando vai assistir aula, não gosta só do quadro, e você está escrevendo o tempo todo, fica muito cansativo, principalmente para eles, então assim sendo bem situada, bem organizado, é perfeito” (professor 9).

Importante salientar que as tecnologias na sala de aula, devem ser usadas para auxiliar o professor, buscando atrair mais os alunos e ao mesmo tempo dialogar com seu universo cultural, com questões que estão presentes no cotidiano destes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a crescente utilização das TICs, se faz necessário que se formule debates acerca de uma melhor formação acadêmica em que os graduandos recebam orientação de como utilizar essas ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico, assim como uma possível criação de disciplinas acadêmicas que contemplem o ensinamento dessas novas tecnologias em sala de aula, logo, a utilização das tecnologias nos cursos de graduação, em especial na disciplina de história, tem como princípio basilar, instrumentalizar para a pesquisa e docência, na construção de banco de dados, participação em grupos de estudos via rede, entre outros. “A formação do professor de história deve estar atenta para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao graduando ser capaz de compreender, ser crítico, de poder o que se passa no mundo”. (FERREIRA, 1999 Apud MARQUES, s.d. p. 09).

As discussões sobre estas tecnologias devem também estar aliadas a críticas, que denunciem o caráter não neutro destas, buscando questionar os interesses e finalidades políticas envolvidos no processo de difusão das TICs no ensino.

Aqui, não se defende que estas tecnologias venham tomar o lugar do professor, nem sejam elas o ator principal, mas que elas auxiliem o professor no ensino junto aos alunos, o professor segue sendo o educador principal, um mediador, enquanto as TICs surgem com o papel de facilitar no processo de ensino-aprendizagem. É importante o debate para uma criação mais ampla de programas de formação continuada, fazendo com que os professores adquiram uma maior experiência no manuseio dos equipamentos, bem como um bom planejamento acerca do uso destas para usá-las em sala de aula sem que se perca tempo. É importante os debates acerca de se fazer uma cobrança maior aos Governos, para que os mesmos venham destinar mais verbas para melhoria da estrutura tecnológica das escolas, aumentando o leque de opções para os gestores, alunos e professores.

Pretende-se então, a partir deste trabalho contribuir para que se (re)pense em uma formação acadêmica mais completa, e que assim se possa inserir na grade acadêmica uma disciplina onde contemple o uso das TICs na sala de aula, abrindo um leque de opções educacionais, pois assim como foi analisado nesta pesquisa, as TICs estão presentes no cotidiano das pessoas em geral, assim como de professores e alunos. Estas são ferramentas onde se pode informar e se comunicar de forma rápida, mas do ponto de vista pedagógico, é necessário alguns cuidados, pois a internet possui diversas armadilhas maldosas, como é o exemplo das *Fakes News*, e como a proposta é usar as TICs como recurso pedagógico e não apenas como ferramentas (uma vez que ferramentas são as máquinas e os seus softwares/aplicativos, e recursos são o que essas ferramentas podem proporcionar, como por exemplo o classroom, ferramenta gratuita para escolas e organizações sem fins lucrativos, que tem como recurso didáticos tecnológico a postagem de atividades, trabalhos, usados também como fórum de dúvidas, muito usado durante a pandemia no ensino remoto, e que pode ser muito bem usada durante o ensino presencial), dito isto, é necessário trazer esse debate cada vez mais para perto, de como melhor introduzir as TICs na educação, pois potencial tem de sobra, assim como aqueles que devem controlá-las, ou seja, o professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: O discurso do MEC.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 271-286, jul./dez. 2003

BELLONI, M. L. Educação à Distância. Campinas, São Paulo: Associados, 2005. *In:* DORNELES, D. M.; CHAVES, L. M. do N. **A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre.** Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 5, n. 2, p. 71–87, 2012.

BRIGNOL, S. M. S. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio. Faculdade Jorge Amado, Salvador, 2004. (Monografia). *In:* DORNELES, D. M.; CHAVES, L. M. do N. **A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre.** Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 5, n. 2, p. 71–87, 2012.

CHINISK, Vitor Matheus Berardi. **Comparação entre o espaço tempo das tecnologias entre 1920 a 2019.** Montes Claros – MG, 2019.

Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/11/1985. **Decreto nº 91.980, de 25 de Novembro de 1985.** Brasília, 1985.

DORNELES, D. M.; CHAVES, L. M. do N. **A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre.** Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 5, n. 2, p. 71–87, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16620>. Acesso em: 23 jan. 2022.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. A importância das novas tecnologias no ensino de História in *Universa*. Brasília, n. 1, fevereiro de 1999. *In:* MARQUES, Antônio Carlos Conceição. **As tecnologias no ensino de história: Uma questão de formação de professores,** s.d.

FERREIRA, Narely Rodrigues. ALVES, Roberta Florêncio. PADILHA, Maria Auxiliadora. **Usar tecnologias em educação de jovens e adultos ou não usar: Eis a questão.** 2016. Disponível em: < [FREITAS, Felipe Berté. **Ensino de História e o uso das TICs em sala de aula: uma análise das experiências com formação de professores.** *In:* MACHADO, Ironita P.; GERHARDT, Marcos; FRANZEN, Douglas Orestes. *Ensino de História: experiências na educação básica.* Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.](https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/FERREIRA%3B+ALVES%3B+PADILHA+-+2016.1.pdf/e3ca16fb-acf6-40ed-9870-6bc03c2549ad#:~:text=dorapadilha%40gmail.com-,USAR%20TECNOLOGIAS%20EM%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E,N%C3%83O%20USAR%3A%20EIS%20A%20QUEST%C3%83O!&text=para%20o%20uso%2C%20ou%20n%C3%A3o,escolas%20no%20munic%C3%ADpio%20do%20Paulista.> Acesso em: 3 dez. 2021.</p>
</div>
<div data-bbox=)

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. *In*: FRIEDRICH, Márcia. BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Cláudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

FRIEDRICH, Márcia. BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Cláudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. *In*: FRIEDRICH, Márcia. BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Cláudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

LIMA, P. R. T. *Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2001. *In*: DORNELES, D. M.; CHAVES, L. M. do N. **A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula**: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. *Texto Livre*, Belo Horizonte-MG, v. 5, n. 2, p. 71–87, 2012.

LOPES, Cristiano Gomes. VAS, Braz Batista. **O WhatsApp como extensão da sala de aula**: O ensino de história na palma da mão. *Revista História Hoje*, v. 5, nº 10, p. 159-179, 2016.

MARQUES, Antônio Carlos Conceição. **As tecnologias no ensino de história**: Uma questão de formação de professores, s.d. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2022.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. *Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>>. Acesso em 5 fev. 2022.

MENDES, Alexandre. *TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?* *Revista Abril*, s.n. *Imasters*, artigo de nº8278, 2008. *In*: DORNELES, D. M.; CHAVES, L. M. do N. **A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula**: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. *Texto Livre*, Belo Horizonte-MG, v. 5, n. 2, p. 71–87, 2012.

MOURA, M. G. C. *Educação de Jovens e Adultos: Um olhar sobre a sua trajetória histórica*. Curitiba: Educarte, 2004. *In*: FERREIRA, Narely Rodrigues. ALVES, Roberta Florêncio. PADILHA, Maria Auxiliadora. **Usar tecnologias em educação de jovens e adultos ou não usar**: Eis a questão. 2016.

MOURA, Mary Janes Ferreira de. **O ensino de história e as novas tecnologias**: Da reflexão e ação pedagógica. (ANPUH – XXV simpósio nacional de história – Fortaleza, 2009.

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos: Contribuição à história da educação brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1973. *In*: FERREIRA, Narely Rodrigues. ALVES, Roberta Florêncio. PADILHA, Maria Auxiliadora. **Usar tecnologias em educação de jovens e adultos ou não usar: Eis a questão.** 2016.

PWC. **O abismo digital no Brasil:** Saiba como desigualdade de acesso à internet, a infraestrutura inadequada e a educação deficitária limitam as nossas opções para o futuro. 2022. Disponível em: < <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/o-abismo-digital-no-brasil.html>> Acesso em: 05 abr. 2022.

SILVA, José Orlando Medeiros da. FERNANDES, Natal Lania Roque. Tecnologia da informação e comunicação na educação de jovens e adultos, s.d. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_tecnologias.pdf > Acesso em: 10 fev. 2022.

SILVA, Marcos. **Ensino de história e novas tecnologias.** sd. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2silva_artigo.pdf > Acesso em: 2 fev. 2022.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 24 nov. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu pai e amado Deus por me dar forças durante toda minha caminhada, e me conduzir da melhor maneira possível até a conclusão do presente curso.

Agradeço a minha querida mãe Gilma Dionísio da Silva pelo apoio moral, emocional, e por estar do meu lado durante toda minha vida, nos meus momentos de dificuldades assim como nos momentos de superação.

Agradeço a minha namorada Amanda Inácio, pela força que tem me dado desde que nos conhecemos até o presente momento, tanto pro curso, quanto pra vida, pelos conselhos da futura profissão, que com certeza irei levar pra toda vida.

Agradeço a familiares como meu avô Pedro Ferreira da Silva que começou a me incentivar a buscar uma universidade, buscar uma vida melhor por volta de 2013, e aqui estou eu, esse curso é também para o senhor.

Agradeço a tios, tias e primos como Geová Dionísio da Silva, Gislaine Ferreira da Silva, Danilo Ferreira da Silva, Cleciane Jerônimo, Luciene Lira, Ginaldo Ferreira da Silva, Lucas Lira, Leandro Lira, Luiz Carlos Lira e Janiel Farias, que foram pessoas que de alguma forma me incentivaram e me ajudaram.

Agradeço a todos os meus professores da universidade que muito me ensinaram ao longo do curso, tanto no que diz respeito a ser um bom educador, como a ser melhor como pessoa, no qual cito alguns: Waldeci Chagas, Carlos Adriano, Michele cordão.

Agradeço também a minha banca de conclusão de curso, no qual cito: a professora Dra. Susel e a professora Dra. Luciana Calissi, que foram ótimas professoras e que pude muito aprender com ambas, e que aceitaram de prontidão a encerrar esse ciclo com chave de ouro.

Agradeço a todos os meus colegas de classe, em especial a alguns no qual fiz amizade, e que em algum momento pudemos trocar algumas experiências e ideias sobre o curso, no qual cito: João Marcos Fernandes, Márcio Silva, Eduardo, Lucas Carlos, Jéssica, Érica, Raylson Soares e Rose.

Agradeço em especial a minha orientadora professora Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes, que me aceitou como seu orientando, e durante todo esse processo de TCC me ajudou e ensinou muito, além da amizade desenvolvida e que levarei pra toda a vida.

Com toda certeza honrarei ao máximo a educação, e os bons professores.